



Ano III

Florianópolis, Abril de 1947

N. 2

TIRADENTES



(Des. Christov. Cabral)

Amanhecia 21 de Abril de 1792. A cidade reluzia sob os maravilhosos raios solares. O povo acordava. Todos estavam atarefados, todos queriam naquele dia vestir a melhor roupa.

Os soldados das milicias estavam engalitados com seus ricos uniformes. Tudo era festa. Enquanto isto, num colabouço jazia o miserável Tiradentes.

Aquele miserável ia morrer por uma causa perdida!

Aquele miserável ia dar seu sangue por sua pátria!

Aquele miserável ia morrer, condenado por seu único crime de desejar a liberdade de um povo oprimido.

Tiradentes deu sua vida, sua honra por este imenso Brasil. Ajudou todos os prazeres para dar a liberdade a sua terra que amava sobre todas as coisas do mundo.

E nós, que fazemos nós por nossa pátria?

"Estudamos", eis nossa resposta. "Esudamos, para mais tarde defendê-la"; e a Pátria aceita a oferta; aceita porque ela tem em cada jovem uma esperança.

Ela bem o sabe que dos jovens depende seu futuro, sua liberdade, seu progresso.

Os mártires do altar da Pátria aceitam a oferta de sangue dos jovens, porque todos eles foram jovens e enquanto jovens realizaram suas obras.

Seja Tiradentes nosso ideal, repitamos sempre com ele: Liberdade custa cara, mas vale a pena! — Liberdade nunca vem tarde.

Cid Gomes

A O

DR. ADERBAL R. DA SILVA

ALUNO DE 1923 — 27,

Inspetor Federal do Colégio Catarinense no ano de 1934, elevado à mais alta magistratura do Estado, os votos de felicidade do Colégio Catarinense



"Não é privilégio das doutrinas exóticas a solução dos chamados problemas sociais. Enquanto essas doutrinas se propuserem resolver, pela força e pela mistificação, o lado difícil de tais problemas, nenhum democrata cristão poderá enamorar-se delas para alcançar a satisfação das mais relevantes urgências sociais. A sociedade democrática cristã, pacífica e resolutamente, vai apresentando as soluções que fazem o homem ter mais semelhança com o seu semelhante". (Do discurso do novo governador, no dia da posse, 24-3-1947).

SANTA CATARINA

Nosso Estado teve, em rápido resumo, a seguinte formação histórica: após a descoberta do Brasil, quando da divisão do mesmo em capitânicas para sua melhor colonização ficou ele compreendido na doação feita a Pero Lopes de Souza. Só em 1650 ou 51 foram tentados as primeiras colonizações, aparecendo daí os primeiros povoados de São Francisco, Desterro e Laguna.

Em 1709, a ilha de Santa Catarina (onde ficava Desterro, hoje Florianópolis) passou à Corôa, assim como as terras adjacentes, ficando dependendo do Rio, e após incorporados à Capitania de São Paulo. Em 1738 incorporou-se à Capitania de São Paulo, de onde foi desanexada para ser capitania, mas subordinada ao Rio. Em 1807 passou a depender do Rio Grande do Sul e só em 1822 se tornou Província independente. Com o advento da República passou a constituir Estado até os dias de hoje.

Helio Milton Pereira

NOSSA ASSEMBLÉIA

"O Colegial" cumprimenta entre os Deputados da Assembléia Constituinte número avultado de Antigos Alunos do Colégio Catarinense:

Dr. Antônio Nunes Varela, dr. Armando Calil Bulos, dr. Rui Cesar Feuerschuette, dr. João Ribas Ramos, dr. Basso Faraco, dr. José Boabaid, dr. Antônio Dib Mussi, dr. Joaquim Pinto de Arruda, dr. Antenor Tavares, dr. Saulo Ramos, dr. Waldemar Rupp, dr. Paulo Fontes, dr. Oswaldo Bulcão Viana, dr. João José Cabral, dr. Ricardo Freitas, dr. Fernando Ferreira de Melo; podemos acrescentar Max Colin, aluno de São Leopoldo (Conceição), celula mater do Colégio Catarinense.

SECRETARIOS DE ESTADO

São Antigos Alunos do Colégio Catarinense:

O Secretário da Justiça, Educação e Saúde — Dr. Armando Simone Pereira.

O Secretário da Segurança Pública: Dr. Edison Valente.

O Secretário da Viação e Obras Públicas: Dr. Leoberto L. Leal.

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO

Referindo-nos ao artigo sob o mesmo título no número anterior cumpro retificar uma omissão: o desenho é da autoria de Cristovão J. Cabral, 1º Cient.

MAX



Nem sempre é preciso viver muito para deixar no mundo, um exemplo de grande vida.

Max contava apenas 17 anos de idade quando dentre nós partiu; no entanto deixou pelo caminho de sua curta existência uma vivida lembrança de amor e de carinho para todos seus entes queridos e saudosos amigos.

Nos primeiros anos de sua meninice cursou em Tijucas, sua terra natal, o "Colégio Espírito Santo" dirigido pelas irmãs daquele educandário. Nele deu a orientação ao seu belo caráter e poz base sólida à sua aprimorada formação intelectual.

Logo a seguir, com grande desejo seu e a felicidade de seus pais, tornou-se o amigo de Cristo, tomando a primeira comunhão das mãos do saudoso padre Jacó Statter.

Desde esse momento era Max um grande devoto do SS. Sacramento e fiel frequentador das santas missas e mais cerimônias religiosas que se professavam na modesta cidade de Tijucas.

Dos passeios que organizávamos de bicicleta, à cavalo, de carro ou mesmo a pé, Max era o colega indispensável, pois tornava tudo divertido, agradável, sabia vencer com esforço e com prazer as dificuldades que quicá se apresentassem.

Se perguntarmos a cada um dos seus colegas algo a respeito desta figura impoluta, não haverá um só, que consternadamente, não lembre a perda irreparável deste jovem entusiasta e colega disposto.

Como estudante, deixou nos anais do Colégio Catarinense a lembrança de um símbolo de sólida disciplina e alta capacidade para levar avante o grande ideal dele almejado.

Corria o ano de 1946, Max já cursava galhardamente o 4º ano ginasial, e iria num belo esforço ser dos primeiros alunos de sua turma de licenciandos.

Mas Deus quiz que tudo corresse doutra forma.

Dotado de aprimorados dotes de inteligência, era fraco de compleição corporal.

Em Maio se manifestaram os primeiros, ainda que ligeiros, mas insidiosos sintomas da mortal doença que o levaria, depois de 10 longos meses de sofrimentos, à sepultura. Mas nem a doença conseguiu esmorecer nele o sentimento de cristão fervoroso.

Rezava continuamente e comunicava amiúde. As visitas dos sacerdotes do Colégio Catarinense, seus conselheiros espirituais, muito o ajudavam na conformação deste infortunio, sentindo-se sempre mais calmo e até mesmo aliviado nas suas cruciantes dores.

A medicina procurou em vão salvá-lo. O mal, de natureza indelével, foi se agravando de dia em dia. Depois de breve restabelecimento, retornou ao hospital, e

MAR INTERIOR

Já penetreste

Um coração:
Quanta mentira!
Quanta incompreensão!
Quanta máguia e quanta dor!

Já viste

Corações gritando por ternura?
Corações clamando por perdão?
Corações chorando por amor?

Já sentiste

Crianças, pedindo um sorriso?
O desconhecido, um gesto amigo?

O homem seja ele quem for
Só o compreendemos com amor!

Aníbal N. Pires

AS MINHAS ÚLTIMAS FÉRIAS

Reminiscências felizes... Parece-me sentir ainda aquela aragem alegre de Dezembro, a roçar-me a fronte. Parece-me sentir ainda o agradável sabor das uvas, transparentes ou roxas, mas sempre com o mesmo e inegalável sabor.

Estes três meses passaram tão céleres como passam todas as coisas alegres.

Minhas diversões foram inúmeras; ser-me-ia pois, quase impossível descrevê-las conjuntamente. Contarei apenas uma delas, para alguns, vulgar, para outras, aborrecida. Mas tenho ainda imutável na mente, o que tanto apreciei nas férias: passear pela orla de nossas praias. É simplesmente encantador o vai e vem das águas, num póente de sonhos, ouvindo o doce Angelus do alegre mês do Natal!...

Carlos Joaquim Doin Malucher da Silva, 1ª. Série A.

em data de 11 de Março de 47, o hospede menos grato e mais exigente, a morte, bateu-lhe à porta.

Max morreu num dia chuvoso e triste, como se a própria natureza sentisse a partida desta criatura querida.

Para as famílias, a quem éle pertencia, Laus e Bayer, foi um abalo profundo, era entre nós um acontecimento inacreditável.

Ainda há poucos dias, disse-me uma de suas primas:

É difícil acreditar; parece que ainda o estou vendo, vivo, em carne e ossos, conversando, rindo, brincando... e agora e para todo o sempre Max não estará mais entre nós.

É verdade, não estará entre nós em carne e osso, porém em espírito, Max viverá sempre na memória de seus aflitos pais, na lembrança de seus parentes e no reino dos céus.

Marinho Laus

In memoriam

Encheu a tarefa de longa vida em poucos anos.

Estanislau Kostka morreu na idade de Max. É ele o padroeiro da mocidade estudiosa.

Max aluno modelar, congregado fervoroso, colega alegre e jovial, filho obediente, será lembrado entre nós, sempre, com satisfação, com saudade.

Oxalá muitos jovens tentem a imitar o Max!...

Deus na sua onisciência nos revelou mais uma vez que não é preciso viver muitos anos para cumprir a missão terrena. Max levou a palma da vitória e a corôa da glória por ter cumprido os deveres corriqueiros cotidianos com dedicação, com obediência, com devotamento, com alegria e com religiosidade.

Max foi bom com facilidade e felicidade... a todos os alunos lembramos que ser bom é ser feliz.

NOVOS LIVROS

P. Milton Valente S. J

Antigo aluno nos anos 1925-1927



Gramática Latina (Selbach, Porto Alegre).

Ludus 1ª. série 4. ed.

Ludus 2ª. série 2. ed.

Ludus 3ª. série 1. ed.

Estes livros, dum tipo novo, adaptados à mentalidade juvenil, conquistaram rapidamente os Ginásios do Brasil, assim que a 1ª. série já esgotou, em menos de dois anos, a quarta edição.

O douto autor prepara atualmente a quarta série, assim que para o ano letivo de 1948 a coleção estará completa.

"O Colegial" dá os parabens ao autor, antigo aluno do Catarinense, que com mão segura e firme sabe elevar o nível científico e cultural das classes estudantis.

3 DE MAIO

Aproxima-se 21 de Abril e com éle a velha questão: foi realmente o Brasil descoberto em 21 de Abril ou em 3 de Maio? Foi acaso ou premeditação? Entretanto tenho a ousadia de afirmar que o Brasil não foi de todo descoberto. As riquezas do Brasil não foram conhecidas. Já há muito que se descobriram as riquezas deste sólo bendito, mas não foram ainda aproveitadas como deveriam ser.

Compete a todos desbravar este país e torná-lo forte.

Aos jovens, principalmente, cabe esta missão, porque todos sabem destas riquezas, porém, poucos foram os que as quiseram descobrir.

Aqueles poucos que as descobriram, necessitam de quem as conserve e faça progredir. Somente os jovens podem levar avante uma empreza, porque éles possuem ambição e entusiasmo.

Levantai-vos, jovens do Brasil, e erguel ao alto o nome desta terra de Santa Cruz, descubram uma vez mais esta terra bendita, senão...

Cid Gomes

BEMFEITORES DO "O COLEGIAL"

ROLF COLIN (Joinville) num gesto de gentileza e velha amizade com o Colégio em que se formou, ofertou 100 cruzeiros pela assinatura do "O Colegial".

CARMELO FARACO (Florianópolis), mandou 20 cruzeiros.

Os nossos agradecimentos.

A Redação

O COLEGIAL

Órgão dos alunos do Colégio Catarinense

Sob a responsabilidade da Diretoria do Estabelecimento.

Diretor:
CID GOMES

Gerente:
ALFREDO ZIMMER

—o—

Redação: Colégio Catarinense

COMENTÁRIO DE CASTRO ALVES

14 de Março, dia glorioso para a família brasileira. É a passagem do 1º Centenário do nascimento de Castro Alves.

O grande poeta da Liberdade está de festa e com éle todos aqueles que amam a Liberdade.

O Colégio Catarinense não poderia deixar esta data passar sem que realizasse uma homenagem ao grande poeta brasileiro.

Para tal homenagem reuniram-se os alunos de todo o estabelecimento em sessão na manhã de 14 de Março.

Num gesto patriótico entoaram em conjunto o Hino Nacional.

Após o Hino fez-se ouvir o sr. Marinho Laus, que dissertou sobre a vida e as obras do grande poeta nacional. Em seguida declamou Tycho Brahe Fernandes "A Cati va Negra". Em homenagem aos mestres o sr. Cássio A. P. da Luz recitou "Os Jesuitas".

Sob vibrantes aplausos ocupou a tribuna o popular Inspetor do Ginásio, sr. Antenor Moraes. Fazendo uma breve alocução sobre Castro Alves, passou a ler uma poesia de sua própria autoria, glorificando o grande Apostolo da Liberdade. Ao deixar a tribuna foi tempestuosamente ovacionado.

Foi encerrada a patriótica festa com o Hino à Bandeira.

R.

VIDA CULTURAL DA CONGREGAÇÃO INTERNATO

Estão em viva atividade os "Club Pan-Americano e Grêmio Oratório".

Nas duas sessões realizadas foram produzidos trabalhos de raro valor.

Os presidentes Joaquim Sant' Ana e Gil Lasso, como os secretários Moacir Mondardo e Jaeson Barreto foram ôtimamente sucedidos nos seus trabalhos inaugurais.

A todos associados os parabens e as palavras de estímulo: "Começar é fácil, aguentar é que é..."

COMPREENSÃO

Sob o jugo das coisas imprévisas
A multidão abandonada caminha!
Não tem rumo, não tem direção!
E tudo seria tão simples
Se houvesse compreensão...
Essa indecisa multidão,
Grande como o mar,
Precisa saber
Que para compreender
Deve, primeiro, ainar.

Aníbal Nunes Pires

A vontade no homem e o instinto nos animais

Muito se tem falado e escrito sobre a origem do homem. Se pela Sagrada Escritura o homem descende dum tronco primitivo único, diferenciado dos outros animais — "No princípio Deus criou o céu e a terra... e no sexto dia, tomou do barro, modelou um ser seu semelhante (à sua imagem) e soprou-lhe um espírito da vida — outros há que são contrários a essa explicação sobrenatural.

O transformismo, um sistema biológico, que teve como principais adeptos e propagadores Lamarck, francês, Charles Darwin, inglês e Ernest Haeckel, alemão, diz que as espécies animais e vegetais se transformam e dão origem a novas espécies, sob a influência da adaptação.

"Segundo Lamarck, os seres vivos teriam aumentado certas propriedades já existentes e adquirido outras novas pelo exercício, passando cada nova aquisição para a massa hereditária dos descendentes".

"Charles Darwin apresentou em 1859 sua obra "On the origin of the species by means of natural selection". Segundo ele os seres vivos se teriam desenvolvido em inúmeras espécies, porque a seleção natural, na luta pela existência deixava sobreviver apenas os seres mais aptos para a vida; também, segundo ele, as novas aquisições teriam passado à massa hereditária dos descendentes".

"Conforme o holandês Hugo de Vries (1901) as novas espécies aparecem de repente, sem transição. Esta teoria chamada — mutacionismo — está comprovada para novas raças e variedades — dentro da mesma espécie animal natural; mas não explica os saltos enormes que o evolucionismo se vê forçado a admitir".

Assim o homem não foi criado por Deus como um ser especial, mas ele representa, como dizem eles, os da evolução, o grau último da escala evolucionista dos animais, continuando essa evolução, de modo que daqui a alguns milhares de anos, o homem ter-se-á transformado, ou melhor evoluído e dado origem a uma outra espécie animal.

Não é suficiente afirmar que o homem descende de animais, é preciso que se prove. E provas não há.

"Tanto Darwin como Lamarck admitem a obra do cego acaso suposição filosóficamente falsa. Lamarck recorre à vontade dos seres vivos de se aperfeiçoar".

"Por cúmulo a biologia experimental do século XX, guiada principalmente por Johannsen, Bauer e Morgan, provou, sem possibilidade de réplica — que propriedades pessoalmente adquiridas não se transmitem aos descendentes".

"O evolucionismo sucumbiu à descoberta do abade austríaco Gregor Mendel, estabelecendo a lei da hereditariedade (1868). O método exato, por ele introduzido, e levado ao auge pela biologia moderna, acabou de vez com as especulações dos darvinistas".

Dizem também eles que a vida começou com os cristais minerais; evoluíram os cristais para os protozoários, esses, aos metazoários... no macaco, a um ser intermédio e por fim, deste ao homem.

Se o homem é produto de evolução e que segue ao macaco e ao intermediário (já não pergunto

qual é esse intermediário), como será possível a explicação da existência dessa coisa — a vontade — no homem e a sua não existência no macaco, bem como nos outros animais, ou melhor ainda — como apareceu a vontade no homem?

"Querem os monistas ou os materialistas que a matéria do mundo é a causa primeira e única de tudo o que existe. Assim Deus e mundo, corpo e alma, matéria bruta e vida, são coisas essencialmente as mesmas". Excluem inteiramente a existência do sobrenatural. A revelação não existe.

Deste modo, a vontade é dirigida pelas leis mecânicas e existíveis da natureza e ela não tem nada de sobrenatural, mas é produto do cérebro.

Mas a vontade não pode ser formada de matéria alguma, pois a matéria tem extensão que pode ser medida pelo metro, tem peso, tem cor, tem cheiro e os atos da vontade não se podem medir, nem pesar, não têm cor nem cheiro, isto é não são feitos de matéria, mas são imateriais.

Dai resulta ("ante mare undae = antes do mar as águas) que aquilo que produz estes atos de querer e não querer, de fazer ou não fazer, deve ser também imaterial, pois — atividade imaterial só pode ser executada por faculdades imateriais.

Também a vontade não pode, ser a "resultante das atividades harmônicas dos órgãos do corpo humano, centralizados no cérebro", nem, regida por leis mecânicas, pois o cérebro também é composto de matéria e por conseguinte não pode ser a causa dos nossos atos de vontade, mas serve apenas para auxiliar a alma e dar expressão sensível aos atos da vontade, de modo semelhante como o pincel do pintor ou o burel do escultor servem de instrumentos ao artista, "para que este ensaie suas aptidões e manifeste seu talento e gênio".

A vontade tem portanto uma atividade espontânea e própria, em que o cérebro só participa como instrumento dela".

Além disso se a matéria é a causa de tudo, porque esta mesma matéria bruta não tem a capacidade de ordenar-se a si mesma, ou por outras palavras, porque não apresenta a vontade?

Poderia um macaco ou que seja um intermediário, seres "ab alio", sem a razão suficiente de sua existência em si mesmos, seres contingentes como são, criar o imaterial, criar a vontade?

Nem a matéria, em si pode criar a matéria, quanto mais a matéria, o imaterial.

Portanto deve ter havido a criação de um ser todo especial, dotado dessa coisa imaterial — o homem.

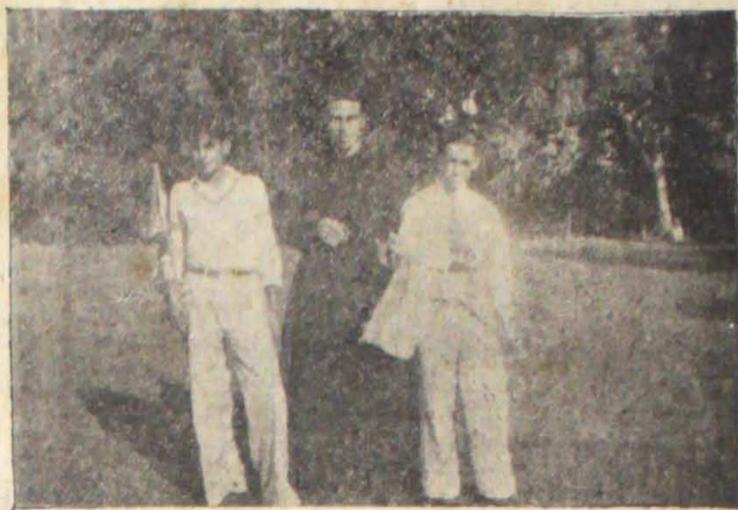
Faço aqui uma nota — a vontade também não é produto do acaso, pois todo efeito tem uma causa. A causa da existência da vontade não é devido a fatores que atuaram por acaso, pois, tomemos por exemplo: "pedras nunca se ordenam ao acaso para formarem uma casa, taboas nunca se reúnem ao acaso e formam um barco". Quanto menos a formação da vontade é obra do acaso.

Mas ainda pode surgir outra dificuldade e muito séria:

— Não terão também os animais vontade? Lamarck não recorre à vontade dos animais?

Se eles a tiverem o aparecimento dela no homem não precisa de

A Prática dos Esportes



A Associação Desportiva Colegial, vem mais uma vez externar seus agradecimentos e suas saudades àquele que foi seu mentor, o Padre Nunes; àquele que com seus sacrifícios conseguiu elevar o Colegial, não somente em sua parte técnica e material, mas também na parte espiritual.

Todos aqueles que tiveram a felicidade de serem mandados pelo Padre Nunes, aprenderem algo mais do que a prática dos esportes, aprenderam a ganhar, a perder e a serem honestos.

Não ficaram saudosos somente nós os do Colegial mas todos que o conheceram.

Está o Padre Nunes longe de

nós, separado pela distância, mas ainda que paradoxal pareça está conosco todos os dias, unido pelo pensamento, pela saudade, pela gratidão.

Quando para nós surgia alguma dificuldade, aparecia a pessoa do Padre Nunes, para orientar-nos e confortar-nos.

Assim mais uma vez a A. D. Colegial apresenta ao Padre José Carlos Nunes suas despedidas, externando sua gratidão e saudade, pedindo a Deus que lhe conceda felicidade, é que a ajude a continuar nesta sua sublime tarefa de educar física e moralmente a mocidade do Brasil.

Presid. da A. D. Colegial

explicação e tudo o que disse antes não tem nenhum valor.

Entretanto tal não se dá, pois só o homem tem vontade, o animal tem instinto.

E assim, no que seguirá, procuro por a mostra, ainda que de um modo não de todo experimental, mas, um pouco filosófico, a não existência da vontade nos animais, exigindo, porém, bastante atenção e meditação, para que se a compreenda.

Como introdução veremos: 1º O que é costume 2º O que é hábito.

Os costumes não são outra coisa senão o resultado da adaptação às condições da existência natural e também da sobrenatural. E a ação das atividades psicológicas do organismo e da mente que cria os costumes.

O hábito deriva da repetição de uma mesma atividade psicológica ou, é uma disposição adquirida por a mostra, ainda que de um ato, que como auxílio da memória produz uma modificação na mente do homem.

O hábito entretanto, não é, como muitos dizem, um processo puramente biológico, mas ao contrário acha-se também ligado a "psique", à alma, à mentalidade. A prova disto está no auto-domínio de cada um pela vontade: com a nossa vontade nós ditamos — ou faço ou não faço, ou quero ou não quero, e podemos desta maneira mudar o hábito.

Exemplificando: a) como disse a pouco, a mente do homem sofre uma modificação pela aquisição do hábito — ela a mente passa a ser outra, positiva se se eleva (como no caso da santidade), negativa se desce ao nível da baixeza, é a graduação descendente da moral do homem (como no caso dela descer à vasa da sensualidade). A acumulação de modificações desta espécie negativa torna-se tão ativa que custa ao homem equilibrar e até

mesmo fazer pender a balança para o lado bom. O homem só o consegue por meio da sua vontade.

Já nos animais não é uma vontade que ordena, mas é o seu instinto e este leva sempre a um fim, não existindo portanto neles a vontade, pois então haveria modificações nas suas atitudes, principalmente no que se refere à sexualidade, de que estamos tratando. O animal, ao contrário do homem, nunca refreia o seu impulso, lança-se como cego contra a fêmea e sacia dessa maneira a sua fome — O animal não quer, mas o instinto é que quer.

b) "Os hábitos sociais levam à leis morais que ensinadas na qualidade de deveres tornam-se a base da jurisdição".

Ora nos animais os hábitos instintivos sociais são atividades instintivas constantes, ao passo que no homem os hábitos não estão ligados à essência do organismo, mas são transmitidos por tradição intelectual e podem modificar-se em qualquer momento, conforme a vontade o determinar.

Assim as leis jurídicas podem ser mudadas, pode um povo ter certas leis e costumes e ele mesmo pode, quando quiser modificar essas leis e costumes em outras leis e costumes diversos.

"Num formigueiro sempre se observa a mesma ordem. Os castores constroem as suas habitações sempre num determinado modo, os macacos nunca procuraram construir uma habitação de pedra".

E porque tudo isso? Como se explica o caso? Se eles tivessem vontade não teriam agido de outro modo?

Concluo pensando que se deve admitir unicamente a não existência da vontade nos animais; e, sendo a vontade dada unicamente ao homem vejo que ele é uma criação à parte.

Ney Perrone Mund

A era atômica

Abre-se para o mundo um novo cenário: A Era Atômica.

Aquela vida um tanto pacata de tempos atrás torna-se agitada e dinâmica.

O cérebro humano entra num ciclo de atividade intensiva, embrenhando-se no desconhecido. Em todos os sectores científicos são descobertas novas forças, novas máquinas, enfim um todo até há pouco ignorado.

Um acontecimento inédito estreia no teatro mundial: A Bomba Atômica, que deixou a humanidade estupefacta.

Entretanto, há mais de um século, alimenta o homem a ideia da construção um veículo que o levasse a Lua, realizando a conquista do espaço.

Hoje, graças aos estupendos progressos da ciência, foi o átomo desintegrado e estudados os raios cósmicos, surgindo as energias atômica e cósmica, quasi concretizando tal pensamento.

Com estes dois notáveis descobrimentos, o problema do fornecimento de grande força motora a tal veículo, dispensando os enormes tanques que serviriam de depósito ao combustível necessário para cobrir a distância de 384.400 km. que nos separam da Lua, está em vida de solução.

No momento o navio do espaço absorve muito interesse da parte dos círculos científicos britânicos e franceses.

Assim, no Museu Albert and Vitória, South Kensington, Inglaterra, Mr. Warnett Kennedy, de Glasgow, expõe, na Secção do Futuro, um modelo de seu projetado dirigível inter-planetário, aparelho capaz de fazer uma viagem de ida e volta à Lua, podendo mover-se no ar em todas as direcções.

É ele uma grande esfera de superfície metálica em forma de favo com duas aberturas, uma em cada polo, para o jacto. Numa câmara central observadores poderão estudar durante a inédita travessia importantes fenómenos da Terra, Lua e Planetas.

Enquanto isso, em Paris, os progressos são deveras impressionantes.

O Professor Alexandre Ananoff e sua equipe trabalham num aparelho que também servirá de morada na Lua, vencidos os azares de viagem: meteoritos que de 24 em 24 horas afluem a Terra aos milhões, sendo que a maioria deles se incandesce e se consome na atmosfera. O invento de Ananoff deverá captar os raios cósmicos durante o vôo, transformando-os em jacto de propulsão.

Isto dispensará não só o carregamento de combustível como também a tremenda velocidade necessária para vencer a gravidade terrestre.

Este aparelho consta de uma grande bola metálica lisa, tendo entre as paredes interna e externa vácuo, o que anulará o frio e calor extremos.

Há no seu interior amplos compartimentos: Sala de estar com ar condicionado, dormitório, grande sala com painel de controle e muitas outras dependências.

Na sua superfície existe um orifício para o escapamento do jacto propulsor.

Se tais planos são realizáveis, ainda se discute; mas o Dr. Rosentiel, perito naval francês, afirmou há pouco que o homem, dispondo de um foguete especial, poderá passar mais ou menos três semanas na Lua.

Este foguete baseia-se nas Bombas V-2 alemãs, tendo ao invés da carga explosiva, uma câmara de estar isolada, sita logo abaixo da extremidade pontiaguda.

No caso de serem usados tais aparelhos para a sensacional viagem ao Satélite da Terra, o problema a resolver será o do combustível; mas o aproveitamento da

Ou há greve ou há franquia

(Fábula)

Já às dusa horas da tarde, era notado, no quintal de Dona Francisca, um grande reboliço.

É que, lá no reino da bicharada, os pintos estavam encarregados de fazer a propaganda de um grande comício que seria levado a efeito naquela noite, tendo por local o distinto galinheiro de dona Francisca. Este comício era um solene protesto contra a carestia de milho que então predominava no terreiro de dona Francisca. Do programa constavam diversos discursos a serem executados por verdadeiros mestres do vocabulário da bicharada.

A banda musical, constituída unicamente de velhos sapos, foi convidada para participar dos festejos, bem como uma centena de pirilampos que estavam encarregados de iluminar o local. Belos cachorros foram contratados, para manterem a ordem no ambiente.

Era noite, a primeira estrela apontou no firmamento. Mestre Vespaziano, o sapo da batuta, coxou; e então se escutaram as oitavas acima e oitavas baixas da banda dos Amigos do Relento.

Cantaram os batráquios a marcha patriótica "Minha Macaquinha Verde que Chegou de Portugal"! Mal eram terminados os últimos acordes, quando se notou um pequeno choque, motivado pela presença de um porco chamado Maneca, naquele recinto.

— Não se te permite entrada em nossa sociedade: não tem nada com isto. Cai fora!

— Por favor; sou da mesma sociedade do dr. Hiroldo, quero ouvi-lo falar!!

— Sentem-lhe a pua. Tome, desavergonhado!

— Ai, ai! meu gogó! Malvados, brutos!

E lá se foi o porco grunindo de dor e metendo-se no meio da lama.

Finalmente ocupou o poleiro o primeiro orador, dona Paula, a carijó, que discursou admiravelmente, eloquentemente. Pois é isto, queridos ouvintes, nossa paciência afinal está esgotada. Damos-lhes bons ovos, alguns, verdadeiros fenómenos, e como recompensa somos cruelmente maltratadas, obrigadas a procurar alimento nesta imunda terra. Por isto, minhas amigas, eu, candidata a vereadora pelo partido dos galinheiros de nossa terra, apelo pelo direito da

energia atômica em tais aparelhos é quasi realidade.

Dispositivos de propulsão colocados em sentido contrário, servirão de trava quando o foguete se aproximar da Lua.

Os cientistas que se preparam para a formidável aventura interplanetária, escolheram a Cratera de Copérnico, o maior e mais estudado acidente lunar, para ponto de desembarque.

Ao chegarem, muitos serão os fenómenos que os nossos heróis poderão experimentar e observar, métodos em roupas especiais contendo ar condicionado e aquecidos eletricamente.

Comunicar-se-ão entre si por sinais, pois o som não se transmite na Lua, darão saltos incríveis devido a leveza da atmosfera, verão a Terra muito grande num céu escuro, talvez 10 vezes maior do que exergamos a silhueta da Lua.

Assim apresta-se o homem para explorar o Universo criado por Deus.

Quem sabe daqui a algum tempo poderemos ouvir este convite de um amigo: "Vamos comprar uma passagem para nós divertir na Lua?"

"Neptuno", 2º Client.

A CASTRO ALVES



(Des. Christ. Cabral)

greve; que destruamos as roças de milho, de arroz; que devastamos a despensa, comendo ou mesmo estragando os cereais ali existentes.

Assim, amável assistência: "ou há greve ou há franquia" para nós de tudo, em plena igualdade de todos os direitos e de todos os seres!

— Boa, muito bem! gritou o rato, que também se aproveitava dos restos de milho deixados pelas galinhas.

— Morro ou mato! bradou o papagaio, munido de um aguçado espinho de laranjeira.

— Sou contra a violência, aperteou uma pulga.

— É do contra, peguem-na! gritou o rato.

— Esta pretenciosa! Espera aí!

Mas a pulga, mais rápida do que todos os compadres e as comadres, meteu-se no pelo comprido de Dom Babão, o gato da casa, que a tudo aquilo assistia com a displicência de quem tem sempre seu pires de leite e seu pedaço de carne garantido.

— Calma! permitam-me um aparte, insinuou Dom Babão.

— Queira ter a bondade de subir ao poleiro.

Dom Babão alisou as longas barbas e começou:

Não sou do "cordão", meus amigos, mas acho que o que vocês vão executar é asneira; vocês não põem ovos. Pois bem, se Dona Francisca não passar a ovos, ela passa à galinha!

As galinhas demagogas, que cacarejavam muito, ficaram furiosas com o aparte que queria incutir medo; mas se calaram porque o galo que cocoricava no alto do galinheiro anunciou meia-noite.

Combinaram enfim as galinhas enviar como mediador no assunto da paz, o seu Dom Fuás, que é o papagaio. A ele é que cabia a responsabilidade de levar tudo pelo bom caminho.

Porém uma coruja muito preta, que não tinha sido convidada e que estava a caçar insetos, notou o alvoroço motivado pelo comício. Hudindo o patrulhamento, penetrou no recinto. Foi quando um percevejo gritou: Olhem! a dona Filosocuja! Palmas para ela!

E a oração da coruja foi a voz destemida e independente da sabedoria.

Ela não lhes dirigiu não menos belo que fustigante improviso:

Podem ir! Dêem cabo da cozinheira, dêem! Afugentem toda a família dos patrões "tirânicos", afugentem!

Escancarem todas as roças, tudo debiquem!

E numa visão filosoficamente sintética, continuou-lhes:

Para cantar-te a glória merecida
Em rimas leves de brilhantes côres,
Mostra o sorrir festivo dos amores
A Musa loira que te amou na vida.

De crepes alvos e setins vestida,
Ornando galas e cheirosas flores,
Ascende aos Céus entre brancos vapores,
Lembrando em sonho uma ilusão vivida.

E nas Alturas, como em meiga prece,
Enquanto altivo os versos teus declamas,
A Musa as flores d'alma te oferece.

Es uma estrela feita de harmonias,
Do Azul das Letras cintilando as chamas
Das tuas mais ardentes poesias!

Dimas Pr. Campos
3º client.

Vejo-vos, senhores e senhoras comicantes, divididas em dois bandos:

Destruidoras violentas e lutadoras democráticas;

O primeiro bando, adotando as medidas que diz seu nome, foram-se ao sangue, mas foram também em sangue espatifados.

Que me dizeis de proletárias galinhas, sem a proteção de um poderoso? Acabadas as reservas das rações oferecidas pela franquia da despensa, tinham de se ir a catar migalhas no mato.

"Eis os proletários sem guia", comunicaram-se uns aos outros a matilha dos lobos. Avancaram e disseram, já em tomo de ordem às galinhas aterrorizadas: Nós vos colocaremos noutro "Estado". Para que, dali em diante, criaram as galinhas ovos e pintos, e sob que vigilâncias, bem podeis, senhores e senhoras comicantes, imaginar.

E o segundo bando, digo-vos que se constituiu pelos lutadores democráticos que disseram: "Todo proletário, toda galinha tem direito ao milho e ração suficiente, seu galo, ela e seus pintos. — para que possam sustentar uma vida desafogadamente às direitas.

Lutemos sem tréguas, por todos os meios democráticos, por todas as Imprensas de nossas raças contra os tubarões. Quem quer ser o martir de nossa causa? Qual o guia que nos dirá palavras verdadeiras?"

E com isto, conseguiu a coruja acalmar a violência ilícita do comício.

Contudo não lhes pôde oferecer a solução mais consoladora, que só entre os homens se encontra:

Ainda que todos os meios democráticos não tivessem conseguido libertar a miséria, — depois desta passageira viagem, os últimos da terra serão os primeiros na invizível bemaventurança do Reino de Deus.

Abelardo Blumenberg
4ª Série D.